

# Aspectos da história da Turíngia

*Julia Reutelhuber*



Capa e maquetção:  
Diego Sebastián Crescentino

Tradução:  
Gabriela de Lima Grecco

Esta publicação não constitui uma opinião de Landeszentrale für politische Bildung. O autor é responsável por seu conteúdo.

Landeszentrale für politische Bildung Thüringen  
Regierungsstraße 73, 99084 Erfurt  
[www.lzt-thueringen.de](http://www.lzt-thueringen.de)

2017



*Julia Reutelhuber*

**Aspectos da história  
da Turíngia**



## Conteúdo

**1. O landgraviato da Turíngia 2. A Reforma Protestante 3. Absolutismo e pequenos estados 4. Entre a restauração e a revolução 5. A Turíngia na República de Weimar 6. A Turíngia como distrito de proteção e defesa 7. Campos de concentração, armamento e trabalho forçado 8. A divisão da Alemanha 9. A revolução pacífica de 1989 10. A refundação da Turíngia 11. Weimar clássico 12. A Bauhaus de Weimar (1919–1925)**



LZT

Ponte Werra, perto de Kreuzburg. Construída em 1223, é a ponte de pedra natural mais antiga da Túrnia.

# 1. O landgraviato da Turíngia

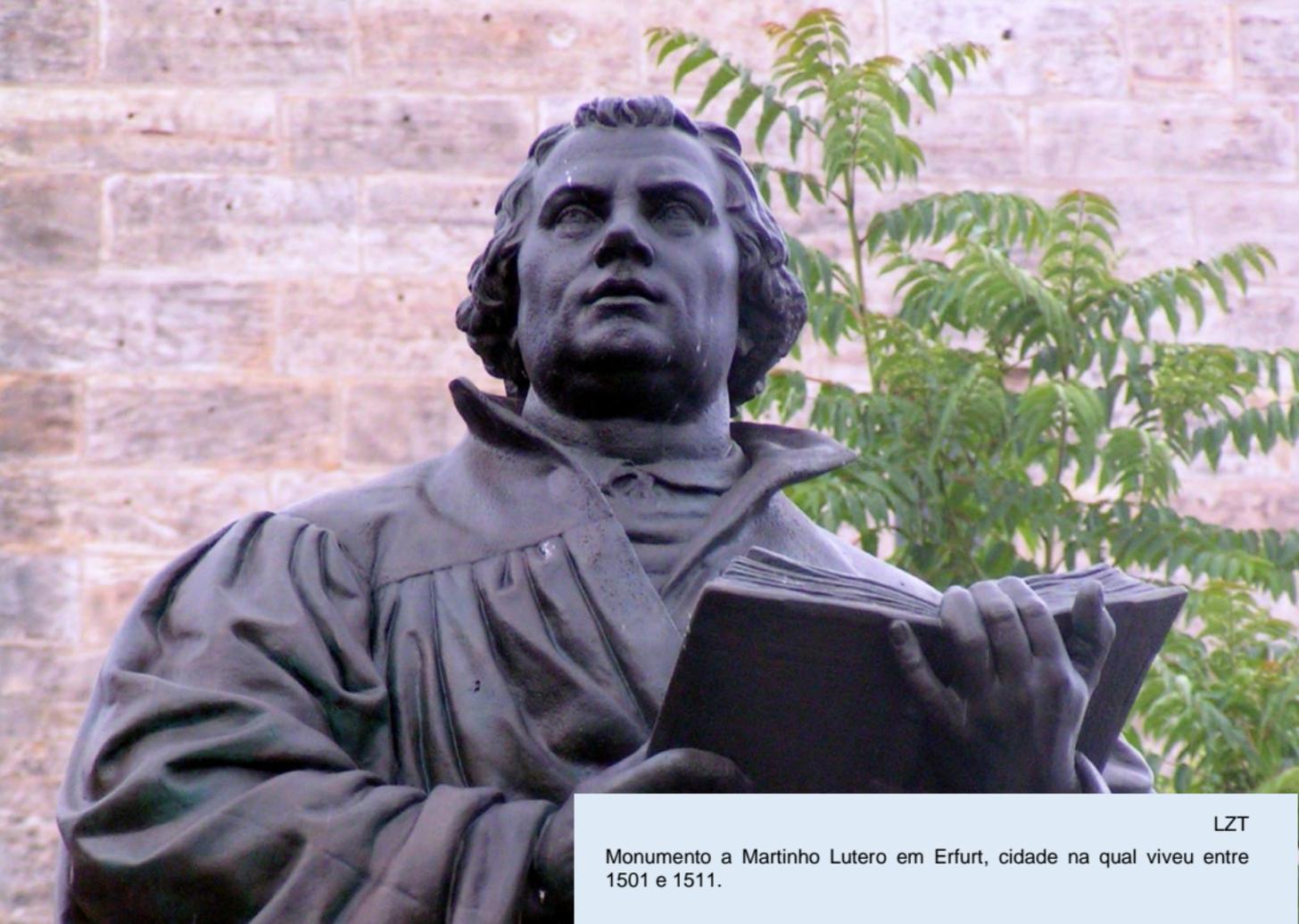
A dinastia dos Ludovíngios alcançou o seu auge no ano 1040. O castelo de Wartburg (construído em 1067) representava o símbolo do poder Ludovíngio.

Em 1131, Luís I recebeu o título de Landgrave (Conde). Com esta nova formação política de landgraviato, a Turíngia se transformou num dos principados mais influentes. Estava diretamente subordinada ao rei e, por isso, contava com um poder análogo aos ducados tradicionais da Baviera, Saxônia e Suábia. Além disso, os filhos dos Landgraves se casaram com as casas aristocráticas da elite europeia (em 1221, Luís I e Isabel da Hungria se casaram).

No governo de Landgrave Hermann I (1200-1217), um mecenas aficionado pela arte, a corte da Turíngia se tornou um dos centros mais importantes da vida cultural europeia.

Em 1206, os poetas mais conhecidos da época se reuniram para a “Guerra dos Cantores”, um concurso de trovadores no castelo de Wartburg.

Em 1247, depois da morte sem descendência do landgrave Enrique Raspe IV, a Era dos Ludovíngios terminou na Turíngia. Com o fim da guerra de sucessão, o landgraviato foi dividido em dois territórios: Hesse e Turíngia.



LZT

Monumento a Martinho Lutero em Erfurt, cidade na qual viveu entre 1501 e 1511.

## 2. A Reforma Protestante

A passagem de Martinho Lutero pela Turíngia contribuiu, desde muito cedo, à propagação da Reforma Protestante na região. Nas cidades, os sacerdotes predicavam os ensinamentos de Lutero e desenvolviam uma ampla gama de ideias reformistas.

Os centros de reforma foram Eisenach, Weimar e Orlamünde. De particular importância cultural foi a estadia de Lutero no castelo de Wartburg entre 1521 e 1522. Nesse lugar, traduziu a Bíblia ao alemão. Os conflitos sociais e religiosos produziram guerras entre os camponeses. Ainda hoje se conhece Thomas Müntzer, um predicador que combinou temas religiosos e sociais. No dia 15 de maio de 1525, os exércitos camponeses foram derrotados pelos nobres aliados na batalha de Frankenhausen.

Somente depois da guerra, foi fundada a Igreja Luterana na Turíngia, o que levou a uma reforma da Igreja que seguia os ensinamentos de Lutero. O mesmo ocorreu em todas as comarcas da Turíngia, excetuando a de Eichsfeld.



LZT

Castelo Friedenstein em Gotha, um antigo complexo barroco construído entre 1643 e 1654.

### 3. Absolutismo e pequenos estados

Na Turíngia dos séculos XVII e XVIII, muitos governantes copiaram a forma de governo dos principais Estados europeus. Construíram palácios (por exemplo, o castelo de Friedenstein em Gotha), se dedicaram à caça, edificaram jardins e parques, e promoveram as artes. Desta forma, começaram a traçar formas de poder absolutistas.

Os estados turíngios da época eram muito diversos. Havia dez ducados, dez domínios, quatro condados, uma propriedade territorial arcebispal e duas cidades imperiais. A Casa Wettin, que governava os ducados de Weimar, Gotha e Eisenach, era a mais importante. Porém, também se formaram subdivisões que, em alguns casos, se conformaram como domínios em miniatura com poder restringido. Por outra parte, os governantes buscaram aumentar a eficiência estatal através de uma política de centralização efetiva e na construção de uma burocracia.

O duque Ernesto I da Saxônia-Gotha (1601-1675), preocupado pela educação “dos adultos e ignorantes”, em 1642, introduziu em seus domínios uma educação obrigatória para crianças de cinco a doze anos.



Wikimedia Commons

“Êxodo dos estudantes de Jena na guerra de liberação de 1813”, pintado por Ferdinand Hodler, 1908.

## 4. Entre a restauração e a revolução

Depois das guerras de liberação contra Napoleão, o movimento nacional liberal na Turíngia encontrou um clima favorável.

Em 1815, foi fundada em Jena a fraternidade de estudantes, e depois se criaram fraternidades similares por toda a Alemanha. O Grande Ducado da Saxônia-Weimar recebeu uma constituição em 1816 e, assim, se transformou numa das primeiras monarquias constitucionais da Alemanha.

Muito conhecido foi o Festival de Wartburg de 1817, o qual representou uma politização maior dos estudantes. Esses movimentos estudantis exigiram a supressão dos governos locais e reivindicaram a criação do Império alemão sob uma monarquia constitucional. Embora as aspirações liberais, nacionais e democráticas houvessem sido suprimidas pelos Decretos de Karlsbad em 1819, essas ideias influenciaram as manifestações revolucionárias da Turíngia de 1848.

Com o colapso da revolução de 1849, os conselhos revolucionários da Turíngia também foram dissolvidos. Apesar da posterior restauração na Alemanha, o clima político na Turíngia se manteve relativamente tolerante.



LZT

Sede do Parlamento do Estado da Turíngia durante a República de Weimar. Hoje, nesse mesmo edifício, se encontra a Universidade de Música Franz Liszt.

## 5. A Turíngia na República de Weimar

Como consequência da revolução de novembro de 1918, todos os monarcas se viram obrigados a abdicar na Alemanha. Na Turíngia, formaram-se parlamentos que levaram à unificação da Turíngia. Depois das eleições da Assembleia Nacional em todo o Império, o Parlamento alemão se reuniu na cidade de Weimar e, logo depois, adotou a Constituição. Nasceu, por conseguinte, um Estado democrático chamado “República de Weimar”.

Não obstante, as condições caóticas prevaleceram durante os primeiros anos da República. O golpe de Estado de Kapp- Lüttwitz (1920) transformou a Turíngia numa região de fortes disputas.

A fundação do “Estado Livre da Turíngia” foi estabelecida no dia 1º de maio de 1920, conformada a partir dos sete pequenos estados de Weimar, Gotha, Altenburg, Meiningen, Rudolstadt, Sondershausen e Reuss. Weimar se converteu na capital do estado. A cidade de Erfurt e outras áreas, como Eichsfeld, mantiveram-se fora da Turíngia e continuaram sendo prussianas.

No parlamento da Turíngia, existiu uma forte rivalidade entre os partidos, o que favoreceu o surgimento de partidos radicais. A Turíngia se converteu, desta maneira, num centro político do nacional-socialismo.



LZT

O "Gauforum" em Weimar. Dos cinco complexos planejados, só três foram completados entre 1937 e 1945.

## 6. A Turíngia como distrito de proteção e defesa

Em 1926, durante o Segundo Congresso Nacional do Partido Nacional-socialista dos Trabalhadores Alemães (NSDAP), foi fundada a Juventude Hitlerista (HJ). Na Turíngia, o NSDAP governou entre 1930-1931, com Wilhelm Frick como Ministro do Interior e Educação – o primeiro de uma região da República de Weimar.

Em 1932, o chefe do distrito de NSDAP, Fritz Sauckel, conquistou o poder, ao ser eleito Chefe do Governo do Estado da Turíngia e Ministro do Interior. Sauckel perfilou a Turíngia como modelo de estado para o “Terceiro Reich”.

Assim, Weimar foi administrada a partir de uma visão do nacional-socialismo e, não por menos, foi ali onde se construiu o campo de concentração de Buchenwald. Como “Plenipotenciário Geral do Reich para o Emprego dos Trabalhadores” (1942), Sauckel contou com o acesso irrestrito de trabalhadores forçados de toda a Europa. Em 1944, recebeu também poderes para governar a região de Erfurt. Em razão dos crimes de lesa-humanidade cometidos, em 1946 Fritz Sauckel foi condenado à morte como um dos 22 principais criminosos de guerra nos Julgamentos de Nuremberg.



LZT

Porta principal do campo de concentração de Buchenwald (1937-1945).

## 7. Campos de concentração, armamento e trabalho forçado

Através da expropriação das indústrias Simson em Suhl, Fritz Sauckel também foi capaz de construir um império industrial (a Fundação Wilhelm Gustloff), a qual floresceu a partir da política armamentista de Hitler.

Buchenwald, construído a partir de 1937, foi um dos três maiores campos do Reich. Ali foram assassinadas mais de 50.000 pessoas por castigos e condições de trabalhos desumanos. Essa situação se estendeu até a sua liberação pelo Terceiro Exército dos Estados Unidos. Além do campo de concentração principal, havia subcampos em diversos locais. De especial importância foi Mittelbau-Dora, situado perto da cidade de Nordhausen. Este, dedicado à fabricação de foguetes, representou a maior fábrica de armamento subterrâneo da Segunda Guerra Mundial.

Durante a guerra, Sauckel tentou transladar outras indústrias de armamento à Turíngia. Em 1942, através da "Ação Sauckel", 2,7 milhões de pessoas (principalmente do leste europeu) foram levadas à Alemanha. Esses indivíduos foram transformados em mão-de-obra forçada e sofreram terríveis formas de exploração (de trabalho e de vida).

NATIONAL-THEATER, WEIMAR



ZWANZIG MARK

WER BANKNOTEN NACHMACHT ODER  
VERFÄLSCHTE SICH VERSCHAFFT

20 marcos da República Democrática Alemã.

LZT

## 8. A divisão da Alemanha

Depois da Segunda Guerra Mundial, a Turíngia passou a pertencer à zona de ocupação soviética. Como resultado da Guerra Fria entre os EUA e a URSS, em 1949 a Alemanha foi dividida em dois territórios: na República Democrática Alemã (RDA) e na República Federal da Alemanha (RFA). A fronteira interior alemã se estendia ao longo de 1393 quilômetros pelo país. Entre 1945 e 1961, mais de três milhões de pessoas fugiram da RDA à RFA.

Em lugar de mudar suas políticas que levavam a tantas pessoas fugirem do país, o Partido Socialista Unificado da Alemanha (SED), que governava a RDA, fomentou a construção da fronteira mais impermeável do mundo. Esta foi a única maneira encontrada para estabilizar o país. Através da edificação progressiva de obstáculos, o direito sobre a livre escolha do lugar onde residir dos habitantes da Turíngia foi cerceado. A Turíngia contava com 763 km de fronteira com os estados federais da Baviera, Hesse e Baixa Saxônia da RFA. Centenas de pessoas morreram enquanto tentavam fugir da RDA. Depois da abertura das fronteiras, no dia 9 de novembro de 1989, milhares de pessoas começaram a viajar do leste ao oeste.



Wikimedia Commons

Símbolo da revolução pacífica: a bandeira da República Democrática Alemã sem seu escudo.

## 9. A revolução pacífica de 1989

A Turíngia não foi um dos centros da revolução pacífica, mas, mesmo assim, alçaram-se muitas vozes depois dos falsos resultados das eleições municipais do dia 7 de maio. Os movimentos cidadãos, que estavam sob a proteção da Igreja, constituíram-se como manifestações fundamentais da primeira revolução pacífica.

Em alguns casos, certas condições regionais específicas (políticos autônomos, contaminação ambiental, falta de cuidado, decadência das cidades, etc.) levaram a uma forte insatisfação popular. Um número cada vez maior de pessoas participou nas orações semanais pela paz em numerosas cidades e municípios da Turíngia. Também na Turíngia, surgiram os movimentos de protestos autônomos. Alguns dos mais importantes foram Arnstadt, que se realizou no dia 7 de outubro, Jena no dia 23 de outubro, Nordhausen no dia 27 de outubro e Erfurt no dia 3 de novembro. Depois da queda do muro, a Turíngia se transformou num lugar de reunião das pessoas de ambos os estados alemães.



LZT

Salão de sessões do Parlamento da Turíngia em Erfurt (desde 2003).

## 10. A refundação da Turíngia

No dia 3 de outubro de 1990, a Turíngia se constituiu como um estado a partir da unificação dos distritos de Erfurt, Gena e Suhl. Os distritos de Schmölln, Altenburg e Artern também se integraram ao novo “Estado Livre”.

No mesmo ano, realizaram-se as primeiras eleições regionais. O primeiro Parlamento da Turíngia foi inaugurado no Teatro Nacional alemão em Weimar, no dia 25 de outubro de 1990. Em 1991, Erfurt foi declarada sede do Parlamento da Turíngia e capital do estado. Junto às cores tradicionais, o escudo de armas com o leão ludovíngio recuperou a tradição do Landgraviato da Turíngia.

Outra referência à história foi a designação do país como “Estado Livre da Turíngia”, como anteriormente se chamava o estado durante a República de Weimar.

Em 1933, adotou-se solenemente a constituição do “Estado Livre da Turíngia” no castelo de Wartburg.



O teatro de Meiningen, construído em 1909.

## 11. Weimar clássico

O cenário cultural da Turíngia ainda se caracteriza pelo “Weimar clássico” (1775-1832). Os governos da duquesa Anna Amália e seu filho Carl August (1775-1828) atraíram a numerosos escritores e artistas à cidade de Weimar.

Johann Wolfgang Goethe passou a maior parte da sua vida em Weimar, e foi nessa cidade onde escreveu muitas das suas obras. Também Friedrich Schiller, Christoph Martin Wieland, Johann Gottfried Herder e muitos outros escritores famosos fizeram parte do “Weimar clássico”. Paralelamente, Jena se constituiu como um centro de filosofia idealista (Fichte, Schelling, Hegel) e de um romantismo precoce (Schlegel, Tieck, Brentano, Novalis).

O compositor Franz Liszt trabalhou em muitas cidades da Turíngia (como Eisenach, Sondershausen e Erfurt). Em Weimar, fundou a primeira escola orquestral da Alemanha em 1872.

O teatro do duque Jorge II (1866-1914) na cidade de Meiningen alcançou relevância em nível europeu, tanto através das suas produções teatrais quanto no seu papel de fundador do teatro moderno.



Diego Sebastián Crescentino  
"Haus am Horn", construída para a exposição da Bauhaus em Weimar.

## 12. A Bauhaus de Weimar (1919–1925)

Depois da decadência do Império, houve também uma refundação do campo artístico. O objetivo passou a ser equiparar a arte com a sociedade industrial moderna, na qual o foco estava posto na funcionalidade do objeto. Em 1919, Walter Gropius assumiu a liderança da Bauhaus Weimar, recentemente fundada pelos institutos existentes. Através dela, transmitiam-se os “princípios” estéticos e artesanais da nova Era, como exigia o “Manifesto da Bauhaus”.

Gropius convocou a vanguarda da arte europeia à cidade de Weimar para ensinar na Bauhaus. Entre outros, assistiram Wassily Kandinsky (1866-1944) e Paul Klee (1879-1940). Desde a sua criação, a Bauhaus esteve exposta à pressão das críticas dos círculos conservadores.

Nos conflitos políticos ao interior do parlamento, a Bauhaus passou a ser uma questão em disputa e, finalmente, foi transladada a Dessau em 1925.



Universidade da Bauhaus, Weimar.

Diego Sebastián Crescentino



Landeszentrale für  
politische Bildung  
Thüringen



PANORAMA MUSEUM

